Classificação e Diagnóstico das Anemias em Pequenos Animais.

Autor(res)

Fabiano Herasto De Paula
Raniele Aparecida Souza Nunes

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE ANÁPOLIS

Introdução

A anemia é definida como a diminuição do número de hemácias, da concentração de hemoglobina e do hematócrito, podendo ocorrer de forma leve ou grave, dependendo da sua etiologia e intensidade. Nos pequenos animais, como cães e gatos, a avaliação hematológica é essencial para o diagnóstico precoce e tratamento eficaz. A análise dos índices hematimétricos, bem como a presença de células imaturas no sangue, permite determinar a resposta da medula óssea e classificar a anemia como regenerativa ou arregenerativa.
A distinção entre os dois tipos é essencial para o direcionamento diagnóstico e terapêutico adequado.

Objetivo

Este trabalho tem como objetivo revisar os principais conceitos relacionados à anemia em pequenos animais, com foco nos mecanismos de regeneração eritrocitária, a importância dos reticulócitos na avaliação clínica e laboratorial, e as principais causas das anemias regenerativas e arregenerativas.

Material e Métodos

O presente estudo deste trabalho é uma revisão de literatura com base em fontes acadêmicas atualizadas, incluindo livros de hematologia veterinária, artigos científicos e diretrizes clínicas. Foram utilizados critérios de análise qualitativa para selecionar os conteúdos com maior relevância sobre o diagnóstico, classificação e interpretação da resposta medular em anemias de cães e gatos (animais de pequeno porte).

Resultados e Discussão

Parâmetros Hematológicos

A avaliação da anemia inclui índices como VCM (Volume Corpuscular Médio), CHCM (Concentração de Hemoglobina Corpuscular Média) e RDW (Amplitude de Distribuição das Hemácias). A diminuição do CHCM indica hemácias jovens com menos concentração de hemoglobina (hipocromia). Já o RDW avalia a variação no tamanho das hemácias, sendo útil na identificação de anisocitose.

4.2 Reticulócitos e Eritropoiese

Reticulócitos são hemácias jovens liberadas pela medula óssea, ainda sem a maturação completa. Em cães, amadurecem rapidamente no sangue periférico. Em gatos, há dois tipos: os agregados, que indicam atividade medular recente, e os ponteados, que permanecem por até quatro semanas e não devem ser considerados na avaliação de anemias agudas.

A presença de reticulócitos no sangue periférico indica uma medula ativa, o que caracteriza uma anemia regenerativa. Sua ausência, por outro lado, sugere falha na medula óssea ou supressão da eritropoiese.

Conclusão

A classificação da anemia em regenerativa ou arregenerativa, baseada na presença de reticulócitos e na análise dos índices hematológicos, é fundamental na clínica de pequenos animais. Essa avaliação orienta o diagnóstico etiológico e permite intervenções terapêuticas mais eficazes. O conhecimento detalhado sobre os mecanismos de eritropoiese e os fatores que influenciam a produção de hemácias é indispensável para o manejo clínico adequado de pacientes anêmicos, destacando-se a importância do hemograma completo e da interpretação correta dos dados laboratoriais.

Referências

COUTO, C. G. et al. Hematologia Veterinária: Fundamentos e Aplicações Clínicas. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

KANEKO, J. J.; HARVEY, J. W.; BRUSS, M. L. Clinical Biochemistry of Domestic Animals. 6th ed. San Diego: Academic Press, 2008.

THRALL, M. A. et al. Veterinary Hematology and Clinical Chemistry. 2nd ed. Ames: Wiley-Blackwell, 2012.

MEINKOTH, J. H.; CLINKENBEARD, K. D. Normal Hematology of the Dog and Cat. In: THRALL, M. A. Veterinary Hematology and Clinical Chemistry, 2nd ed. Wiley-Blackwell, 2012.